



Rua Cônego Machado, 917 - Farol, Maceió-AL, Brasil. CEP 57051-160 - CP 124
Fones: (+55) 82 3215-5000 - Telefax (+55) 82 3221-0402 - www.cesmac.com.br e-mail: presidencia@fejal.com.br

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPOVITAMINOSE D EM INDIVÍDUOS ADULTOS INFECTADOS PELO HIV/AIDS

Juliana Maria Palmeira Canuto Orientadora: Dra. Sonia Maria Soares Ferreira

RESUMO

A literatura atual tem mostrado um crescente interesse na avaliação do status de vitamina D e fatores correlacionados em pacientes portadores de HIV/aids, por reconhecer o alto risco de deficiência desta vitamina nesses pacientes. Objetivou-se investigar os fatores de risco associados à hipovitaminose D em pacientes adultos infectados por HIV/aids, em um centro de referência na cidade de Maceió-Al. Através de desenho transversal foram avaliados por entrevista, revisão de prontuário, exame físico e exame laboratorial para coleta de vitamina D, 125 pacientes adultos infectados, no período de abril a setembro de 2013. Os dados foram armazenados e analisados através de software SPSS®, versão 17.0. Foram realizadas frequências simples das variáveis, determinada a prevalência de hipovitaminose D e os níveis médios de vitamina D. Para a avaliação da associação entre hipovitaminose D e variáveis foram utilizados os testes de Qui Quadrado, Kolmogorov-Smirnov e Mann-Whitney. Para a avaliação entre os níveis médios de vitamina D e as variáveis foram utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov, Mann Whitney e Kruskal-Wallis. Para verificar a correlação entre as variáveis contínuas e os níveis de vitamina D foi usado a correlação de Spearman. O nível de significância para todos os testes foi de 5%. Foi observada prevalência de hipovitaminose D de 24%; associação significativa entre maior renda familiar e hipovitaminose D (p=0,014); níveis de vitamina D mais altos em mulheres (p=0,00), e em pacientes que não faziam uso de filtro solar (p=0,04). Valores mais baixos foram associados com indivíduos com sobrepeso e obesidade (p=0,005). A hipovitaminose D em pacientes infectados pelo HIV não é rara, corroborando com estudos anteriores, que sugerem a dosagem rotineira desta vitamina nesses pacientes. Níveis mais baixos de vitamina D estiveram significativamente associados com uso de filtro solar, sobrepeso e obesidade, tradicionais fatores de risco para hipovitaminose D. A prevalência de hipovitaminose encontrada, pode estar relacionada às características da localidade do estudo, com baixa latitude e incidência solar elevada o ano inteiro.

PALAVRAS CHAVE: Vitamina D. Deficiência de vitamina D. HIV.